

ENSINO DA LÍNGUA INGLESA EM TEMPOS DE ENSINO REMOTO

ENGLISH LANGUAGE TEACHING IN REMOTE TEACHING TIMES

Astrogilda Silva de Oliveira¹

Carlos Henrique da Silva Santos²

Fabiana Angelo³

Delze Maria Xavier Bispo Rezende⁴

Lorraine Rossmann Gonçalves⁵

RESUMO: A literatura possui diversas tipificações e abordagens, que se manifestam em obras literárias. A literatura infanto-juvenil ocupa um papel estratégico no ensino de Literatura no ensino fundamental, com obras literárias que possuem linguagem e abordagem de temas condizentes com as demandas de aprendizagem de uma geração de alunos, que se encontram já inseridos na cibercultura. O objetivo deste estudo consiste em discutir sobre os desafios em se desenvolver estratégias de ensino para trabalhar as obras de literatura infanto-juvenil no ensino fundamental, considerando o contexto de cibercultura. Este estudo se caracteriza como uma pesquisa bibliográfica. A relevância deste estudo consiste na importância de se desenvolver o ensino de Literatura no ensino fundamental, por meio de estratégias de ensino e obras literárias que atendam as demandas de aprendizagem dos alunos. As estratégias de ensino de Literatura podem trabalhar as obras literárias infanto-juvenis por meio do diálogo entre o leitor e o texto, utilizando-se de diversas formas de interações disponibilizadas pela cultura impressa e pela cibercultura.

Palavras-chave: Ensino de Literatura. Literatura Infanto-Juvenil. Cibercultura. Leitura Literária. Ensino Fundamental.

ABSTRACT: Literature has several typifications and approaches, which are manifested in literary works. Children's literature plays a strategic role in the teaching of Literature in elementary school, with literary works that have a language and approach to themes consistent with the learning demands of a generation of students, who are already inserted in cyberculture. The objective of this study is to discuss the challenges in developing teaching strategies to work with works of children's literature in elementary school, considering the context of cyberculture. This study is characterized as a bibliographic research. The relevance of this study lies in the importance of developing the teaching of Literature in elementary school, through teaching strategies and literary works that meet the learning demands of students. Literature teaching strategies can work with children's literary works through dialogue between the reader and the text, using different forms of interactions made available by print and cyberculture.

Keywords: Teaching Literature. Children's Literature. Cyberculture. Literary Reading. Elementary School.

¹ Licenciada em Pedagogia, pela Universidade de Cuiabá. Pós-graduada em Educação Especial e Inclusiva, pela Faculdade de Educação São Luís. E-mail: astrogildasilvaio@gmail.com.

² Licenciado em Pedagogia, pelas Faculdades Integradas de Várzea Grande. Especialista em Gestão Escolar, pelas Faculdades Impactos Brasil. E-mail: carlitusmt@hotmail.com.

³ Licenciada em Letras, pela Universidade de Várzea Grande. E-mail: fabianaangelo27@gmail.com.

⁴ Licenciada em Pedagogia, pela Universidade de Cuiabá. E-mail: delzexavier@hotmail.com.

⁵ Licenciada em Letras, pela Centro Universitário de Várzea Grande. Pós-graduada em Linguística Aplicada ao Ensino da Língua Materna e Literatura.

I. INTRODUÇÃO

A literatura possui diversas tipificações e abordagens, que se manifestam em obras literárias. Nas escolas, se desenvolve o ensino de Literatura, apoiado pela abordagem teórica e prática, apoiada por atividades de leitura de obras literárias. O professor realiza a mediação a aprendizagem literária dos alunos no ambiente escolar, dialogando com os demais conhecimentos apreendidos na disciplina de Língua Portuguesa no ensino fundamental. O ensino de Literatura proporciona diversas oportunidades de aprendizagem aos alunos, que lhes possibilitam o desenvolvimento de sua compreensão sobre o mundo.

A literatura infanto-juvenil ocupa um papel estratégico no ensino de Literatura no ensino fundamental, com obras literárias que possuem linguagem e abordagem de temas condizentes com as demandas de aprendizagem destes alunos. A abordagem de obras da literatura infanto-juvenil se direciona para uma geração de alunos que se encontram já inseridos na cibercultura. Considerada esta abordagem, apresenta-se a questão que norteou o desenvolvimento deste estudo: Quais são os desafios do desenvolvimento da leitura de obras da literatura infanto-juvenil junto aos alunos no contexto da cibercultura?

O objetivo deste estudo consiste em discutir sobre os desafios em se desenvolver estratégias de ensino para trabalhar as obras de literatura infanto-juvenil no ensino fundamental, considerando o contexto de cibercultura. Os objetivos específicos: contextualizar a abordagem promovida pela literatura infanto-juvenil; visualizar os aspectos do ensino de Literatura no ensino fundamental; e refletir sobre o desenvolvimento do ensino de literatura com obras literárias infanto-juvenis junto aos alunos do ensino fundamental, em um contexto de cibercultura.

A relevância deste estudo consiste na importância de se desenvolver o ensino de Literatura no ensino fundamental, por meio de estratégias de ensino e obras literárias que atendam as demandas de aprendizagem dos alunos. A discussão possibilita compreender a importância em se manter o trabalho com obras da literatura infanto-juvenil junto aos alunos do ensino fundamental, galgando os desafios decorrentes da cibercultura que os engloba.

Este estudo se caracteriza como uma pesquisa bibliográfica, embasada nas abordagens apresentadas em artigos científicos, livros, monografias, dissertações de Mestrado e teses de Doutorado. Inicialmente, apresentou-se uma contextualização da abordagem desenvolvida pela literatura infanto-juvenil. Sequencialmente, visualizou-se o desenvolvimento do ensino de Literatura no ensino fundamental. Finalmente, refletiu-se sobre o desenvolvimento da aprendizagem literária dos alunos no ensino fundamental, apoiada pelos recursos didáticos das obras da literatura infanto-juvenil, em um contexto de cibercultura.

2. LITERATURA INFANTO-JUVENIL

O desenvolvimento da literatura se segmenta em diversos tipos para atender as demandas de leitura de públicos específicos, que abrangem linguagens e contextos compreensíveis no desenvolvimento deles. A literatura infanto-juvenil encontra-se presente no ambiente escolar, sendo utilizado como recurso didático na aprendizagem escolar destes alunos no ensino de Literatura no ensino fundamental.

Neste contexto, a literatura infanto-juvenil contempla histórias que são desenvolvidas para despertar o interesse e o envolvimento de crianças e adolescentes. Navas (2015) observa mudanças temáticas na literatura infanto-juvenil, acompanhada de modificações estruturais como: fragmentação, quebra de linearidade, intertextualidade e a revelação do processo ficcional. As modificações na literatura infanto-juvenil foram necessárias, pois as crianças e adolescentes passaram por mudanças em seus comportamentos, linguagens e percepções de mundo.

David (2016) aborda que a literatura infanto-juvenil é capaz de lapidar o imaginário de crianças e adolescentes, e ainda auxiliá-los na compreensão e na resolução dos conflitos internos existentes em cada um deles. De acordo com este autor, a literatura infanto-juvenil passa por uma crise de valores, conceitos e funções, que atinge a sua utilização no processo de ensino-aprendizagem escolar dos alunos. Esta situação da literatura infanto-juvenil demanda que o professor trabalhe estratégias de ensino dinâmicas e inovadoras que promovam o interesse, a motivação, a participação e o envolvimento das crianças e jovens nas atividades de leitura no ambiente escolar.

Paula (2010) visualiza que a formação de um leitor não pode se restringir em atividades que considerem o texto como objeto de análise sintática ou em exercícios óbvios de interpretação. De acordo com a autora, a leitura literária no ambiente escolar tem a função de apoiar aluno no aprimoramento do ato de ler, mas proporciona também instrumentos para desenvolver conhecimentos e articulações com o mundo construído pela linguagem, se constituindo como uma atividade de descoberta de sentidos. A leitura infanto-juvenil possibilita que as crianças e jovens acessem novos conhecimentos e produzam sentidos, que são empregados em seus cotidianos.

A literatura infanto-juvenil deve ser evidenciada no processo de ensino-aprendizagem como um instrumento de aprendizagem do aluno, proporcionando bases para ele compreender, refletir e ser crítico sobre fenômenos que abrangem o seu cotidiano. Silva e Gomes (2016) ressaltam que a literatura infanto-juvenil age na construção da cidadania das crianças e dos adolescentes, facilitando o diálogo e a formação de uma consciência crítica nestes leitores.

As narrativas da literatura infanto-juvenil se desenvolvem sobre questões que temáticas que trabalham o desenvolvimento da imaginação de crianças e jovens, mas contemplando também a promoção de habilidade e competências deles na escola e nos demais espaços sociais. Navas (2015) salienta que a literatura infanto-juvenil aborda criticamente as mudanças sociológicas em relação à família, à multiculturalidade, às novas preocupações e aos valores sociais. A referida autora acrescenta que os jovens podem acessar narrativas sobre drogas, aborto, política, questões raciais e gênero, que são apresentados criticamente na literatura infanto-juvenil, um convite para os jovens alunos refletirem e agirem mediante aos tais temas abordados.

A promoção da leitura de obras infanto-juvenis é abordada no ensino de Literatura no ensino fundamental, atendendo as demandas de aprendizagem de crianças e jovens. David (2016) salienta que o maior acesso a língua escrita pelos alunos do ensino fundamental lhes proporciona mais preparação para eles enfrentarem os desafios na aprendizagem. O referido autor complementa que os

alunos serão mais estimulados para a interpretação de assuntos diversos e para aprimorar a própria escrita, expressão e desenvolvimento cognitivo e emocional.

A literatura infanto-juvenil se desenvolve para a narrativa metaficcional, em decorrência das proximidades de suas características com o atendimento das demandas de aprendizagem das crianças e adolescentes no ensino fundamental. Navas (2015) destaca a importância da dúvida presente em obras de narrativa de cunho metaficcional, que oportunizam para crianças e adolescentes construir as suas próprias conclusões. Segundo esta autora, estas narrativas oportunizam a chance do exercício do pensamento por meio da voz dos personagens e do narrador, demandando comportamentos interpretativos de natureza crítica, ao invés de se restringir em um consumo meramente ingênuo e passivo dos textos.

David (2016) identifica dificuldades na promoção de incentivos da literatura direcionados para crianças e adolescentes no ambiente escolar, onde deveria ser um campo impulsionador de estímulos para leitura por estes alunos. Paula (2010) visualiza a importância da biblioteca escolar com um acervo diversificado e acessível para todos, pois a maior parte da sociedade não detém recursos financeiros para aquisição de livros, demandando políticas públicas de leitura. No ensino de Literatura, os incentivos da leitura passam por estas bibliotecas escolares, que podem ser trabalhadas para contribuir no desenvolvimento da formação de leitores, e da consolidação da leitura na formação dos alunos do ensino fundamental.

3. ENSINO DE LITERATURA

O ensino de Literatura se desenvolve na disciplina de Língua Portuguesa do ensino fundamental, observando as demandas de aprendizagem das crianças e dos adolescentes. Gomes (2010) relata que as práticas de leitura escolar sempre se concentraram nos fragmentos de textos, pois a leitura de obras completas nunca foi uma prática generalizada no ambiente escolar.

Suassuna e Nóbrega (2013) compreendem que a literatura deve ser escolarizada em uma dimensão estética e cultural, para desenvolver uma leitura de fruição, para melhor interpretação do mundo e do homem. Os referidos autores complementam que a escolarização da literatura deve ocorrer sem a sua

descharacterização, sem constituí-la como um fim em si mesma, o que desenvolveria uma condição de negar o seu poder de transformação como instrumento de humanização. A literatura escolar proporcionar experiências literárias aos alunos, por meio de suas práticas e linguagens.

Antunes (2015) aborda que a experiência literária plena proporcionada aos alunos é fundamental no ensino de Literatura, explora-se a força da própria linguagem que possibilita o percorrer do texto literário e se encaminhar nos seus jogos e mistérios. O engajamento da leitura literária se desenvolve por meio da prática de leitura das obras literárias, acompanhada da discussão sobre elas e da abordagem teórica das escolas literárias e características dos seus escritores.

Almeida (2014) ressalta que o ato de pensar o ensino de Literatura demanda desconstruir mitos, dogmatizadores desta ação como fato que traz a realidade ou a história. A referida autora identifica que o texto deve ser visto também em um plano simbólico, apesar da literatura possuir os seus aspectos de uma realidade evidenciada à sua maneira. O plano simbólico é considerado na significação dos elementos de realidade presentes na literatura.

Gomes (2010) salienta que a leitura literária perdeu a sua qualificação de leitura por excelência, tornando-se diversificada. De acordo com a autora, a literatura não proporciona os principais modelos textuais que são empregados no aprendizado escolar da língua e da transmissão da cultura. As tecnologias ampliaram a disponibilidade de modelos textuais, principalmente nos meios de comunicação, que se disseminaram nas escolas e nos demais espaços sociais.

O desenvolvimento da leitura é a atividade base do ensino de Literatura no ensino fundamental. Brizotto (2011) compreende que o foco da literatura é o diálogo entre o texto e o leitor, na medida em que se realiza a leitura, e em algumas situações tendo o professor como mediador deste processo. De acordo com este autor, as aulas de literatura podem conceder mais espaços para voz dos alunos, que se torna o protagonista dos textos lidos. O reconhecimento do aluno como sujeito ativo contribui para o seu maior envolvimento neste processo de ensino-aprendizagem.

Suassuna e Nóbrega (2013) abordam sobre situações em que os alunos se tornam espectadores silenciosos e apáticos dos estudos de literatura, demonstrando

trabalhos inadequados e sem resultados na formação e no amadurecimento de futuros eleitores de textos literários. A consolidação do ensino de Literatura no ensino fundamental passa pela mediação do professor em promover o diálogo entre o aluno e o texto literário, por meio de estratégias de ensino dinâmicas e inovadoras, que considerem as ferramentas tecnológicas para apoiar a aprendizagem literária escolar.

Antunes (2015) visualiza a literatura em situação de crise, acompanhada de desafios no desenvolvimento do ensino de Literatura, fomentada pelas mudanças de hábitos da população na contemporaneidade. Apesar desta crise, o referido autor desmistifica a literatura e a sua influência no cotidiano do sujeito, pois os grandes clássicos literários nunca foram amplamente lidos na sociedade, que se caracterizava por uma população que não era totalmente alfabetizada e nem inserida na cultura clássica. As políticas públicas educacionais são o caminho para as obras literárias se tornarem mais acessíveis no ambiente escolar e na sociedade, acompanhado de um ensino de Literatura com qualidade.

A qualidade do ensino de Literatura se condiciona ao desenvolvimento de práticas pedagógicas que observem os seus desafios didático-pedagógicos e as demandas de aprendizagem dos alunos sobre a literatura. Oliveira (2010) ressalva que a apreensão da literatura pode ser enrijecida e paralisada, quando se ajusta as obras aos padrões da crítica literária, apesar de permitirem o reconhecimento de traços comuns entre diversas obras de um mesmo período. A crítica literária deve ser visualizada como um apoio ao desenvolvimento da prática de leitura e interpretação da obra literária, pois não é uma verdade única sobre ela.

A transposição da literatura para o processo de ensino-aprendizagem escolar deve deter cuidados com a escolarização, pois a liberdade e autonomia não podem ser desprezadas da aprendizagem dos alunos no ensino de Literatura. Oliveira (2010) salienta que a excessiva escolarização do texto literário ocorre a partir da circunscrição do trabalho em sessões de livro didático, que são geralmente embasadas em textos curtos acompanhados de atividade interpretação. A referida autora qualifica esta condição como uma transformação do ensino de Literatura em uma resolução de tarefas. O livro didático é um recurso didático do ensino de Literatura,

um instrumento de apoio que deve ser articulado com outros recursos didáticos para fomentar atividades qualificadas nas estratégias de ensino.

Antunes (2015) visualiza que o ensino de Literatura demanda objetivos claros, métodos e passos bem definidos, que possibilitam a aprimorar determinadas técnicas, como ler e escrever com fluência e profícuo. De acordo com o autor, as práticas rotineiras não devem encobrir os objetivos principais do ensino de Literatura, um problema que pode ser tratado com ênfase ao potencial criativo da linguagem e na exploração do aspecto lúdico da linguagem e suas possibilidades expressivas e representativas.

Oliveira (2010) ressalta que a efetivação do ensino de Literatura demanda um espaço para o não controle, pois um dos elementos formadores da literatura é a possibilidade de transgressão decorrente dos jogos de sentidos, que pode contribuir para transformações nos leitores. As produções literárias podem ser expressas por manifestações artísticas, como desenhos, peças teatrais, maquetes, esculturas e dentre outras.

Almeida (2014) salienta que a literatura não possui compromisso com as amarras sociais e nem fronteiras espaciais, pois detém um universo para ser desvendado pelo leitor. A referida autora enfatiza que não se espera que a literatura resolva os problemas sociais, mas deve se visualizar que o texto literário é uma forma de diálogo com o mundo e compreendê-lo à medida que se reflete sobre a realidade, porque coloca o leitor mediante um mundo fictício. Neste contexto de cibercultura, a literatura evidencia diversos encaminhamentos do conhecimento humanos, que contribuem para o desenvolvimento global dos alunos do ensino fundamental.

4. LITERATURA INFANTO-JUVENIL MEDIANTE A CIBERCULTURA

A literatura infanto-juvenil encontra-se desafiada com o desenvolvimento da cibercultura, para atrair o interesse e o envolvimento dos alunos na leitura literária de suas obras. Carvalho (2010) aborda que a produção cultural contemporânea possibilita as crianças e jovens entrarem em contato com diversos objetos culturais, que são produzidos na cultura impressa e na esfera da cibercultura. De acordo com este autor, a literatura infanto-juvenil circula em suportes impressos e *on-line*,

oportunizando diferentes formas de interação com o leitor por meio de textualidades e hipertextualidades. As plataformas digitais ampliaram a disponibilização das obras da literatura infanto-juvenil.

Matsuda e Alves (2021) salientam que o livro impresso passou pela lógica substitutiva com o surgimento do livro digital, um processo ocorrido igualmente com o livro manuscrito. Os referidos autores compreendem que não foi a cibercultura que lançou a sombra sobre a originalidade, autenticidade e unicidade das obras literárias, pois essa condição é decorrente desde meados do século XX, proveniente das transformações do cenário político, econômico e cultural desenvolvidas. O desenvolvimento da produção literária contempla a lógica capitalista, embasada na substituição de formas de produção, que influenciam a difusão das obras literárias na sociedade.

Kirchof (2011) contempla que a evolução da literatura infanto-juvenil na cibercultura não pressupõe de que a literatura estaria partindo de algo menos desenvolvido para algo mais desenvolvido. O referido autor visualiza a evolução dos signos da literatura infanto-juvenil na cibercultura ocorre em um processo contínuo de apropriação e reapropriação de formas, havendo a inexistência de qualquer desígnio pré-definido do modo como tais processos serão concretizados. O desenvolvimento da literatura infanto-juvenil mediante a cibercultura se caracteriza por indefinições, em decorrência dos contextos político, econômico e social.

Matsuda e Alves (2021) destacam a necessidade de se respeitar a ocorrência dos objetos literários do meio virtual, enquanto se desenvolve significativamente a cibercultura no cotidiano. De acordo com estes autores, a cibercultura pode proporcionar muitos ganhos para as propostas não pertencentes da indústria cultural. As ferramentas tecnológicas podem ser empregadas na disseminação das obras da literatura infanto-juvenil, articuladas com estratégias de promoção do interesse de crianças e jovens, que se encontram inseridas na cibercultura.

Carvalho (2010) visualiza que a produção literária contemporânea direcionada para crianças e jovens se pauta por um processo dialógico entre a cultura impressa e a cibercultura, por meio de caminhos percorridos e contínuos. Matsuda e Alves (2021) ressaltam que não se pode restringir um meio potencial de produção e divulgação de

arte, em decorrência da sua compreensão integral ou por ausência de afinidade. A cibercultura não pode ser visualizada negativamente pelos professores de ensino fundamental, mas deve ser analisada com criticidade, para se definir as estratégias de ensino com as obras da literatura infanto-juvenil.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A literatura infanto-juvenil se torna um recurso didático na aprendizagem escolar dos alunos do ensino fundamental. As mudanças recentes na literatura infanto-juvenil se concentraram nas suas estruturas e temáticas, aproximando-se das demandas de aprendizagem destes alunos. O imaginário das crianças e jovens é trabalhado pela literatura infanto-juvenil, contribuindo para compreensão deles em relação ao mundo. A formação do leitor é apoiada pela leitura literária, acompanhada de discussões, análise, reflexões e criticidade dos alunos, por meio de um processo de aprendizagem mediado pelo professor.

O desenvolvimento da leitura literária destas obras proporciona o aprimoramento do ato de ler, o desenvolvimento de conhecimentos e articulações com o mundo construído pela linguagem. A literatura infanto-juvenil se alinha com a formação cidadã no ensino fundamental, facilitando o diálogo e a formação de uma consciência crítica nestes alunos leitores. A abordagem desta literatura abrange narrativas sobre mudanças sociológicas, multiculturalidade e novas preocupações sociais, que contribuem para o desenvolvimento de habilidade e competências dos alunos alinhadas com o seu contexto social.

A leitura de obras da literatura infanto-juvenil oportuniza um maior acesso à língua escrita, estimula a interpretação de assuntos diversos e aprimora a própria escrita, expressão e desenvolvimento cognitivo e emocional. Os alunos são capacitados para o desenvolvimento de suas próprias conclusões, oportunizando o pensamento deles por meio da voz dos personagens e do narrador, apoiado por sua criticidade. No contexto de dificuldades na promoção de incentivos da literatura para crianças e adolescentes no ambiente escolar, destaca-se a biblioteca escolar com um acervo diversificado e acessível para todos.

O ensino de literatura se desenvolve como uma situação didático-pedagógica no ambiente escolar, caracterizada por intenção, organização e objetivo. A crise da literatura não é recente, pois a alfabetização e letramento nunca atingiu a totalidade da população. No ensino de Literatura, deve-se utilizar a crítica literária para apoio ao processo de aprendizagem, pois as obras literárias não possuem uma análise e interpretação únicas.

A escolarização não pode ser construída para retirar a liberdade e autonomia da aprendizagem dos alunos no ensino de Literatura, transformando-o em uma resolução de tarefas. Os objetivos principais do ensino de Literatura devem ser mantidos, por meio da ênfase ao potencial criativo da linguagem e na exploração do aspecto lúdico da linguagem e suas possibilidades expressivas e representativas.

A escolarização da leitura deve se concentrar nas suas dimensões estética e cultural, contemplando a integralidade das obras da literatura infanto-juvenil no ensino fundamental. A experiência literária plena se desenvolve apoiada na força da própria linguagem, envolve a desconstrução de mitos e dogmas da realidade ou da história. O enfoque do ensino de Literatura é o diálogo entre o aluno e o texto, oportunizando espaço de voz aos alunos. A literatura não resolve os problemas sociais, mas possibilita o leitor desvendar um mundo, por meio do diálogo e da compreensão sobre a realidade. Os objetos culturais são produzidos na cultura impressa e na esfera da cibercultura, tornando-se acessíveis para os alunos do ensino fundamental, por meio de diferentes formas de interação com o leitor por meio de textualidades e hipertextualidades.

Nos meados do século XX, a literatura enfrentava uma crise sobre a originalidade, autenticidade e unicidade das obras literárias, influenciada pelas transformações do cenário político, econômico e cultural desenvolvidas. A literatura infanto-juvenil se desenvolve continuamente, por meio da apropriação e reapropriação de formas e conhecimentos. A cibercultura proporciona também oportunidades de desenvolvimento de propostas para a literatura infanto-juvenil, passando por um processo dialógico entre a cultura impressa e a cibercultura. As ferramentas tecnológicas possibilitam a produção e divulgação de obras da literatura infanto-juvenil.

Desta maneira, conclui-se que as estratégias de ensino de Literatura podem trabalhar as obras literárias infanto-juvenis por meio do diálogo entre o leitor e o texto, utilizando-se de diversas formas de interações disponibilizadas pela cultura impressa e pela cibercultura. As ferramentas tecnológicas proporcionam concorrência ao desenvolvimento das obras literárias no ensino de Literatura no ensino fundamental, em decorrência da apresentação de outros modelos textuais às crianças e aos adolescentes. Apesar disso, a cibercultura possibilitou a facilidade e ampliação de acesso às obras literárias infanto-juvenis.

Os objetivos deste estudo foram cumpridos, sem a identificação de dificuldades relevantes nos desenvolvimentos da pesquisa e da discussão. Considerada a abordagem, sugere-se o desenvolvimento de um estudo sobre a abordagem da cibercultura como temas nas obras literárias infanto-juvenis. Esta sugestão oportuniza a aprendizagem sobre o tema abordado neste estudo.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria do S. Pereira de Literatura e ensino: perspectivas metodológicas. **Rios Eletrônica-Revista Científica da FASETE**, v. 8, 2014. Disponível em: <https://www.unirios.edu.br/revistarios/media/revistas/2014/8/literatura_e_ensino_perspectivas_metodologicas.pdf>. Acesso em 28 de abril de 2022.

ANTUNES, Benedito. O ensino da literatura hoje. **FronteiraZ**, n. 14, p. 3-17, 2015. Disponível em: <<https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=5648223>>. Acesso em 28 de abril de 2022.

BRIZOTTO, Bruno. Duas abordagens para o ensino de literatura: leitura e estética da recepção. **Revista Fronteira Digital**, v. 3, p. 61-82, 2011. Disponível em: <http://www.unemat.br/revistas/fronteiradigital/docs/artigos/n3_2011/fronteira_digital_n3_2011_art_6.pdf>. Acesso em 28 de abril de 2022.

CARVALHO, Diógenes Buenos Aires de. Literatura infanto juvenil: diálogos entre a cultura impressa e a cibercultura. **Revista Desenredo**, v. 6, n. 2, 2010. Disponível em: <<http://seer.upf.br/index.php/rd/article/view/1715>> Acesso em 28 de abril de 2022.

DAVID, Ricardo Santos. A literatura infanto-juvenil na contemporaneidade: outro olhar para o literário em sala de aula. **Revista Científica Interdisciplinar**, nº4, v. 3, 2016. Disponível em: <<https://www.academia.edu/download/70994926/91e52888f64e858b1959a0561bda37208272.pdf>>. Acesso em 28 de abril de 2022.

GOMES, Inara Ribeiro. Sobre “por que” e “como” ensinar literatura. **Nau Literária**, v. 6, n. 2, 2010. Disponível em: <<https://www.seer.ufrgs.br/NauLiteraria/article/view/16231>>. Acesso em 28 de abril de 2022.

KIRCHOF, Edgar Roberto. A evolução da literatura infanto-juvenil na cibercultura: reflexões a partir da Semiótica Evolutiva da Cultura. **outra travessia**, p. 29-41, 2011. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/Outra/article/view/26329>>. Acesso em 28 de abril de 2022.

MATSUDA, Alice Atsuko; ALVES, Bruno Everton da Silva Bambilra. O outro lado do rio da literatura: sobre cibercultura, literatura, literatura digital e a crítica sobre literatura. **Texto Digital**, v. 17, n. 1, p. 191-203, 2021. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/textodigital/article/view/80621>>. Acesso em 28 de abril de 2022.

NAVAS, Diana. Metaficção e a formação do jovem leitor na literatura infantil e juvenil brasileira contemporânea. **Linguagem: Estudos e Pesquisas**, v. 19, n. 1, 2015. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/lep/article/view/39889>>. Acesso em 28 de abril de 2022.

OLIVEIRA, Eliana Kefalás. Leitura, voz e performance no ensino de literatura. **Signótica**, v. 22, n. 2, p. 277-307, 2010. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/index.php/sig/article/view/13609>>. Acesso em 28 de abril de 2022.

PAULA, Flávia Ferreira de. **Literatura infanto-juvenil e políticas públicas de leitura: um estudo do projeto Literatura em Minha Casa**. 2010.123f. Dissertação (Mestrado em Letras), Universidade Federal da Grande Dourados, 2010.

SILVA, Maurício; GOMES, Sandra. Literatura infanto-juvenil brasileira: o ensino básico em São Paulo e as relações étnico-raciais. **Revista Leia Escola**, v. 16, n. 1, p. 47-56, 2016. Disponível em: <<http://revistas.ufcg.edu.br/ch/index.php/Leia/article/view/643>>. Acesso em 28 de abril de 2022.

SUASSUNA, Livia; NÓBREGA, Jailton. E como anda o ensino de literatura brasileira? Um estudo de práticas nos níveis fundamental e médio. **Revista Desenredo**, v. 9, n. 1, 2013. Disponível em: <<http://seer.upf.br/index.php/rd/article/view/3533>>. Acesso em 28 de abril de 2022.